

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA - FAMEP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THIAGO CASTRO MIRANDA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA ESCOLA ISAÍAS FORTES DE MENESES**

**CHAPADINHA-MA
2017**

THIAGO CASTRO MIRANDA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA ESCOLA ISAÍAS FORTES DE MENESES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física oferecido pela Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

**CHAPADINHA-MA
2017**

O Senhor é meu pastor e nada me faltará.

Salmo 23

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso cuja a proposta foi estudar a influência da educação física no processo de ensino - aprendizagem na escola Isaias Fortes de Menezes na cidade de Chapadinha – Ma. O objetivo central versa sobre analisar a importância do processo de ensino-aprendizagem destes alunos, analisar como ocorrem as aulas de Educação Física dentro da escola; observar a motivação do professor e do aluno nas aulas de Educação Física; compreender de que forma a Educação Física contribui na aprendizagem; e identificar estratégias nas aulas de Educação Física para aprendizagem dos mesmos. Para melhor compreensão da pesquisa, ela se estrutura da presente maneira: uma Introdução, quatro capítulos (sendo destes, dois voltados a referencial teórico, um de caracterização do *locus* da pesquisa e outro de procedimentos metodológicos) e conclusão. Fundamentou-se teoricamente os procedimentos da metodológicos através da consulta a os autores: Gil, Mynayo, Deslauriers e Fonseca e suas respectivas obras. Finaliza-se a pesquisa com as conclusões.

Palavras-chave: Educação Física; Influência; Pesquisa

ABSTRACT

As possibilities, as needs of the process of teaching and learning in the area of Physical Education, they return to an idea that one must think of these instances through a critical and reflexive process. In this way, the development of this research, such as a school Integrated Unit Isaias Fortes de Meneses develops as physical education classes in a way that facilitates the teaching-learning process of the students of the 6th grade? The central objective is about analysis of the teaching-learning process, such as physical education slips inside the school; observe a motivation of the teacher and the student in Physical Education classes; index of training in Physical Education contributes to learning; And identify strategies in Physical Education classes to learn them. For a better understanding of the research, it is structured in the present way: an Introduction, four capitals (these being, two oriented to theoretical reference, one of characterization of the research locus and another of methodological procedures) and conclusion. The methodology procedure was based theoretically through the consultation of authors: Gil, Mynayo, Deslauriers and Fonseca and their respective works. The research is concluded as conclusions.

KEYWORDS: Physical Education in school; pedagogical practice in physical education, lack of physical education teacher.

LISTA DE GRAVURAS

Fig. 1 – Mapa do município de Chapadinha

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Modelo de questionário aplicado ao Gestor

Apêndice B – Modelo de questionário aplicado aos Alunos

Apêndice C – Modelo de questionário aplicado ao Professor

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
2.1 A Educação Física como componente curricular.....	13
2.2 A importância da Educação Física escolar.....	15
3. OS ESPAÇOS FÍSICOS ESCOLARES E SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
3.1 Materiais Adequados e Espaços Físicos e sua importância nas aulas de Educação Física.....	21
3.2 A Educação Física nas Escolas e sua relevância.....	23
4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA.....	26
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
5.1 Análise e discussão dos dados.....	30
5.2 Análise de questionário aplicado ao professor.....	30
5.3 Análise dos questionários aplicados aos alunos.....	33
5.4 Análise de questionário aplicado ao gestor.....	35
6. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

1. INTRODUÇÃO

A educação física pode ser considerada um dos principais elementos da educação básica, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa possibilita aos alunos as construções do conhecimento. Sendo assim, há a necessidade de construir-se um conhecimento compartilhado, crítico e reflexivo, objetivando compreender como a escola vem tratando o processo de ensino-aprendizagem, enquanto instituição reflexiva; buscando salientar o papel do professor de Educação Física neste processo e entender a importância do aluno na construção deste conhecimento.

Assim este trabalho procurou em seus pormenores discutir como essa educação ajuda no desenvolvimento do ensino – aprendizagem buscando resolver a seguinte problemática “Como a escola Unidade Integrada Isaias Fortes de Meneses desenvolve as aulas de Educação Física de forma que facilite o processo de ensino-aprendizagem dos alunos desta escola.

O objetivo central versa sobre analisar a importância do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola Unidade Integrada Isaias Fortes de Meneses nas aulas de Educação Física. Desta forma, objetiva-se analisar como ocorrem as aulas de Educação Física dentro da escola Unidade Integrada Isaias Fortes de Meneses; observar a motivação do professor e do aluno nas aulas de Educação Física da referida escola; compreender de que forma a Educação Física contribui na aprendizagem dos alunos da escola; e identificar estratégias nas aulas de Educação Física para aprendizagem dos alunos.

Para melhor compreensão da pesquisa, ela se estrutura da presente maneira: uma Introdução, quatro capítulos (sendo destes, dois voltados a referencial teórico, um de caracterização do locus da pesquisa e outro de procedimentos metodológicos) e conclusão.

O primeiro traça um breve contexto histórico a cerca do que é Educação Física, tratando também do amparo legal desta disciplina que faz parte da grade curricular da educação básica. Neste capítulo busca-se ainda identificar as perspectivas teóricas referentes à Educação Física como campo de conhecimento e disciplina escolar.

Para melhorar a explicação o capítulo está desenvolvido em três subseções, onde constam as ideias dos autores que serviram de subsídio para nosso embasamento teórico.

No terceiro capítulo trata-se dos espaços físicos escolas e dos materiais apropriados para um bom desempenho da disciplina de Educação Física no contexto escolar. Neste ainda comenta-se a ideia de autores como Escolano que fala que os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares.

Ainda neste capítulo a importância dos espaços físicos e dos materiais apropriados são tratados e discutidos como recursos e elementos didáticos que são as ferramentas que o professor tem para que suas aulas sejam bem proveitosas e possam ir além do conteúdo teórico e seja capaz de instigar os alunos.

Para o quarto capítulo deixamos a caracterização do lócus da pesquisa que tem por finalidade caracterizar a escola onde sobre a qual a pesquisa se debruçará e compreender a importância da Educação Física no contexto escolar. Neste capítulo é exposta toda a estrutura da escola, bem como um pouco de sua história.

Neste sentido apontar a localização da escola é importante para que se entenda e conheça a clientela que é atendida pela mesma, a fim de que se construa uma ideia a cerca de sua realidade cultural.

Em nosso capítulo quinto tratamos dos procedimentos metodológicos, neste buscamos primeiramente conceituar o que é pesquisa e método, caracterizar o tipo de pesquisa quanto à abordagem que escolhida e expôs-se como se deu todo nosso processo metodológico desde a escolha da temática até a coleta e análise de dados passando pela escola das ferramentas de coletas.

Fundamentou-se teoricamente os procedimentos da metodológicos através da consulta a os autores: Gil, Mynayo, Deslauriers e Fonseca e suas respectivas obras.

Após todo esse processo metodológico deu-se a análise dos dados que serviram de subsidio para que pudéssemos responder a nossa indagação problemática, analisamos as respostas dadas pelo professor, pelos alunos e pelo gestor da escola que foi o campo de pesquisa.

Finaliza-se a pesquisa com as conclusões adquiridas através do confronto entre as teorias que nos subsidiaram com os dados obtidos nesse trabalho.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, integra a vida cotidiana do homem desde a Pré-história, as habilidades do homem pré-histórico para caçar seu próprio alimento e garantir sua sobrevivência em um ambiente inóspito, decorreram do aperfeiçoamento da força, da resistência e da agilidade.

Durante a Idade Antiga, a Educação Física também fez-se presente, em virtude da necessidade dos povos nômades em fazerem grandes caminhadas para descolar-se, com isso precisavam saltar, nadar e levar instrumentos para suas construções em suas novas habitações. Algumas destas civilizações, consideravam a Educação Física como a preparação do corpo para as guerras que enfrentavam.

No século XIX, com a Revolução Industrial a sociedade e os padrões sociais mudaram de forma significativa, entre essas, houve a estratificação social, a sociedade passou a ser dividida por classes sociais, neste contexto, a burguesia e o proletariado, a primeira era detentora dos bens de trabalho e a segunda oferecia a mão de obra. Soares (1994) aponta que nesse contexto social houve a intensificação da idealização de um “homem novo”, o qual era constituído simultaneamente por aspectos mentais, culturais, intelectuais e físicos. Com isso a Educação Física tornou-se um mecanismo para a construção deste homem, como Soares (1994, p. 10) “A educação física da sociedade do capital”.

No Brasil, conforme Castelani Filho (1988) a Educação Física foi influenciada pela ginástica da França, e está ligada às instituições militares, como discorre Soares (1994, p. 85) “[...] estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento.” Com a presença de militares na formação de professores de Educação Física, o professor pouco criava em suas aulas, construía-se como um instrutor de práticas com o objetivo de formar uma juventude capaz de um combate em guerra e discipliná-los. O que é reforçado pelos autores Moraes e Toledo,

“[...] a Educação Física sofreu e sofre influência da ginástica alemã, francesa e sueca, com influência positivista; do militarismo, com a imposição por autoritarismo e promoção de corpos viris e do desportismo, na defesa e honra a pátria amada” (p. 2071).

Ao longo dos anos, houveram diversas mudanças na Educação Física e estas foram denominadas: tendências. Nos anos de 1889 à 1930 ocorreu a primeira delas, intitulada “Educação Física Higienista” ela enaltecia os homens de corpo físico robusto, forte e que também contribuíam para do desenvolvimento do Brasil nos aspectos moral e intelectual.

Na escola regular, a Educação Física foi inserida de forma turbulenta, pois no período do Brasil Império ela era restrita às elites e famílias que tinham posses, neste contexto, sua prática era concebida como imoral, principalmente se fosse praticada por mulheres. Nesse período da história, desencadeava-se a articulação da educação pública, haja visto, que a elite compreendeu que a ignorância do povo brasileiro que estava na zona de pobreza, consistia em um entrave para a introdução do Brasil na Era Moderna. No entanto, a educação contava com diversos problemas, conforme Soares (1994) que inviabilizavam um bom funcionamento, entre estes estavam a oferta de poucas escolas e péssimas condições de funcionamento.

Em 1945, foi criada a tendência Pedagogicista, a qual incorporou a Educação Física nas escolas como atividade educativa, e como disciplina integrante dos currículos escolares. A partir disto, a sociedade passou a conceber a Educação Física como prática pedagógica e como atividade disciplinadora dos alunos em promoção da saúde dos mesmos. Após ano de 1964 surgiu a Educação Física Competitivista, caracterizada pela idealização de futuros campeões olímpicos, estimulando a superação e a competição, o professor, neste contexto, era tido como um treinador e seu papel estava relacionado à formação e descoberta de atletas para representar o país, ele era avaliado através dos resultados que apresentava. No entanto, o propósito de transformar o Brasil em uma potência esportiva não foi alcançado, o que, no final dos anos de 1960 e 1970, foi muito criticado por muitos professores de Educação Física.

Na década de 1980, com a criação das primeiras graduações em Educação Física, promoveu-se aos professores espaço para novas formas de pensar sobre sua prática, aumentou o número publicações e o desenvolvimento de palestras, simpósios, congressos e seminários e discussões realização de seminários, palestras e debates para discussão sobre a área. Ela também passou a ser respaldada inclusive na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que em seu artigo 26, parágrafo terceiro afirma que:

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física. (BRASIL, 1996)

Atualmente, a Educação Física possui o valor igual às outras disciplinas constituintes do currículo da Educação Básica, além de sua articulação com as teorias filosóficas, psicológicas e sociológicas contemplar o ser humano em suas múltiplas dimensões.

2.1 A Educação Física como componente curricular

A Educação Física foi considerada legalmente, pela primeira vez, como componente curricular em 1937, o que atrelava o seu reconhecimento e funcionamento, conforme está disposto na Constituição de 1937,

Art 131 - A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 no artigo 26, parágrafo 3º, reafirmou a Educação Física como componente curricular obrigatório. Desta forma, ela assume um compromisso social de mesclar as práticas de corpo e movimento aos processos de ensino-aprendizagem. A qual a Educação Física deve contribuir objetivando agregar-se ao mundo do trabalho e da prática social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Física constituem-se de um documento norteador, composto por reflexões sobre os componentes curriculares da disciplina objetivando proporcionar a qualidade das políticas de fomento, além de subsidiar a prática docente. A Educação Física, desta forma, tem a finalidade de formar alunos nos aspectos físico, social e pedagógico. O professor é responsável por organizar os conteúdos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Os PCNs concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir o indivíduo no universo da cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento (BRASIL, 1997, p.15).

Essa proposta considera os aspectos que constituem os indivíduos respeitando suas especificidades e seus valores socioculturais, considerando a diversidade e peculiaridades das regiões do Brasil.

Conforme os PCN's (BRASIL, 1997), a Educação Física tem por objetivo levar o educando a participar de atividades corporais, considerando seus limites e dos seus colegas; a adotar atitudes de respeito, repudiando a violência; conhecer e valorizar a pluralidade cultural corporal; adotar hábitos saudáveis e praticar atividades físicas, etc. Aborda também que a Educação Física:

[...] é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1998, p. 15).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais idealizam uma educação que proporcione aos alunos condições necessárias ao exercício da sua cidadania. Com isso, uma educação baseada neste documento tende a formar cidadãos conscientes, com educadores conscientes da necessidade em aperfeiçoar seus conhecimentos. A cidadania consiste em um dos principais eixos temáticos da Educação Física, nos Parâmetros Curriculares Nacionais são apontadas algumas capacidades que subsidiam a prática docente, são elas:

a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; e) reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (Brasil, 1998).

Palma Filho (1998, p. 108) apropriara-se da concepção de Arendt sobre cidadania, que a tinha como “[...] direito a ter direitos, identificando-o como primeiro direito humano fundamental, do qual todos os demais derivam-se”. O autor considera que o sistema educacional deve ser plural, por conseguinte os Parâmetros Curriculares Nacionais devem assegurar a valorização da pluralidade de manifestações na Educação Física e conceber que os componentes curriculares possuem uma variedade de abordagens.

Os avanços desta área auxiliam na compreensão de uma Educação Física que suscite a cidadania, os quais são: a) o princípio da inclusão; b) as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais); c) e os temas transversais.

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 19) “Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.”, ou seja, são necessárias aulas dirigidas à todos os alunos e o fim de da exclusão, o que proporciona a inclusão de todos de forma à superação da dificuldades e desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas.

2.2 A importância da Educação Física escolar

A escola consiste em uma instituição que promove o ensino e a aprendizagem, visando à formação integral dos indivíduos que a compõem, tornando-os, assim, cidadãos aptos a atuar na sociedade de forma crítica e reflexiva. Nesse contexto, os conteúdos curriculares são organizados de forma alcançar esse objetivo.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório, possui importante papel neste processo de formação, os autores Darido e Rangel (2005) discorrem sobre o conceito de Educação Física apresentado por Betti (2005), quando afirmam que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento [...] Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Darido e Rangel 2005, p 34).

Nesta premissa, a Educação Física desenvolve tanto as funções motoras, quanto o bom desenvolvimento do corpo e as funções cognitivas. Ela contribui no de desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa e auxilia e de diversos aspectos dos discentes.

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura. (Barros e Barros 1972, apud MARQUES; KRUG, 2008 p. 5)

Com isso, pode-se destacar as ideias de Barros e Barros (1972) apud Balbé (2008 p. 4), quando apontam que:

[...] o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada

etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude.

Por conseguinte, as aulas de Educação Física precisam tornar-se um momento que promova uma ação dinâmica dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Para tanto, isso corrobora práticas pedagógicas centradas no bom desenvolvimento cognitivo, físico e psicológico do aluno.

As práticas pedagógicas são entendidas por Veiga (1992, p. 16) como “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social.” Elas, então, constituem uma dimensão da prática social. Desta forma, são reflexo da visão sociocultural do professor. Já para Nelisse (1997, p. 6), elas consistem em “Um fazer ordenado que envolve professores e alunos no microsistema da sala de aula e exige um momento de planificação, interação, avaliação e, finalmente, reflexão crítica da ação desenvolvida.”

É primordial que os professores tenham uma visão global de suas práticas pois conforme Cruz:

Para que se tenha uma discussão acerca da prática exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios do seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas (2006, p. 192).

Uma das funções da Educação Física apontada por Betti (1994, p. 22) é “Conduzir o aluno a formulação de pensamentos críticos na busca de autonomia para se utilizar da Cultura Corporal de Movimento” ela deve ser realizada minuciosamente, considerando as especificidades individuais dos alunos e sua faixa etária.

Para que os professores possam desenvolver suas aulas de forma a alcançar os objetivos acima citados, é imprescindível um espaço acolhedor que forneça as condições necessárias à sua prática, o que é assegurado na Constituição Federal (1988), que discorre sobre o dever da escola em organizar e planejar sua infraestrutura para que a aprendizagem seja significativa. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) aponta que as escolas devem apresentar "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p.40).

Possuir um local apropriado para as aulas, é indispensável para a qualidade do ensino-aprendizagem, além de ser mecanismo de motivação tanto dos professores quanto dos alunos. Para Branch (2003, p. 39) “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.”

Estes materiais dão subsídio para aulas mais dinâmicas e quando utilizados corretamente, propiciam melhor assimilação dos conteúdos abordados, além relação de teoria e prática, a precariedade desses materiais pode ocasionar a desmotivação de alunos e professores e prejudicar o processo de formação. Como aponta Sampaio e Marim (2004, p. 1210)

Esse é um fator que incide pesadamente sobre a precarização do trabalho dos professores, pois a pauperização profissional significa pauperização da vida pessoal nas suas relações entre vida e trabalho, sobretudo no que tange ao acesso a bens culturais.

Atualmente, é recorrente professores de Educação Física insatisfeitos, em decorrência da falta de materiais e infraestruturas adequadas. Branch (2003) discorre que a Educação Física enfrenta problemas na oferta de materiais para manuseio nas aulas, e também na construção e/ou manutenção das quadras esportivas, o que reflete o descaso dos governos com a educação pública. Como abordam Damázio e Silva (2008, p.4)

A ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

É imprescindível que este quadro em que a Educação Física se encontra, em muitas regiões do país, seja transformado, mas para isso é necessário segundo Kunz, (2003) muitas experiências práticas em diferentes contextos de ensino, aprofundamento das teorias que regem a área, e que os professores construam subsídios para sua ação docente e social para reclamar as condições de trabalho necessárias à sua escola. Escolano (1998, p. 27) afirma que “Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores.” desta forma, com a construção de um espaço propício ao desenvolvimento de relações que promovam a preservação do local das aulas e a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e atuantes.

3. OS ESPAÇOS FÍSICOS ESCOLARES E SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola constitui-se de um espaço em que a educação é o seu eixo central, a Constituição Federal ratifica que esta deva planejar e organizar sua infraestrutura para promoção do ensino-aprendizado de qualidade. Por conseguinte elas devem dispor de infraestrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades. Quando a infraestrutura não está apta para que essas atividades sejam desenvolvidas com qualidade corrobora no desinteresse e desmotivação dos alunos.

Destarte, a oferta de um espaço físico apropriado para as aulas de Educação Física é vital para que os objetivos da disciplina sejam alcançados, como aponta Soares et al. (1992, p. 38) "quanto à questão do espaço, o tratamento ao conhecimento nessa área, articulado organicamente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados das outras disciplinas". É imprescindível dispor de suporte necessário às aulas para que sejam atrativas aos alunos. Como comenta Escolano (1998, p. 27):

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores (...), ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares.

Contudo, grande parte das escolas são desestruturadas e mal organizadas, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Na perspectiva de Vinão Frago, (2001, p. 59):

"[...] a instituição escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou se realizam num lugar específico. E, com isso, quero dizer num lugar especificamente pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para esse fim. O reverso dessa tendência à especificidade e institucionalização, à identificação como tal espaço específico, seriam, (...), as diferenças propostas e tentativas de negação da escola como lugar"

É perceptível que, no decorrer dos anos, o aumento do número de escolas, a maioria privadas, instaladas nas áreas mais diversas. Prédios e casas, que, em suas construções, não demonstravam características estruturais para subsidiar instituições de ensino, mas que, paulatinamente, converteram-se nas mesmas.

Em decorrência do sucateamento do ensino público, que é concebido como comércio, as escolas públicas também estão neste cenário, a maior parte delas não dispõe de espaço físico apropriado à práticas esportivas. Como discorre Batista.

Nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se possa desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física (2001, p.15).

A promoção de espaços adequados ao desenvolvimento das aulas de Educação Física é primordial, pois no que tange Escolano (2001, p. 45):

A localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende

Portanto, uma escola que não apresente instalações esportivas compromete o desenvolvimento cognitivo dos alunos, gerando esquecimento e/ou estimulando a desvalorização da Educação Física como componente curricular. O espaço físico escolar deve facilitar a relação do senso comum com a autonomia corporal, possibilitando ao discente, formas de expressar-se por meio do movimento.

A partir do exposto é imprescindível a mediação dos professores de Educação Física bem fundamentados e comprometidos com sua prática. Ele, encontrará diversas formas de mesclar seus conhecimentos aos dos alunos para construir uma relação sólida de ensino-aprendizagem. Corroborando o que diz Pimenta e Guimaraes apud Soares et al. (1992, p.23):

Pretende-se instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola (...), resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos.

Nesta perspectiva, haja vista que a aprendizagem constitui-se de um processo de construção e reconstrução de experiências vivenciadas pelos educandos ao compreender o significado que ela apresenta para si e para os outros. Os professores de Educação Física precisam utilizar, além das atividades curriculares pré-estabelecidas, atividades mais elaboradas, que contemplem: jogos, dinâmicas, etc. em espaços estimulantes e convidativos aos alunos. Na concepção de Soares (2009, p. 50) “A Educação Física é uma prática pedagógica de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, lutas, dança, ginástica, etc, formas estas que representam a área de conhecimento que é chamada de cultura corporal”. Entretanto, sem espaços apropriados, a disciplina reduzir-se-á apenas à teoria, sendo, desta forma, excluídas atividades que precisam de espaços específicos. Trivinõs (2006), discorre que é necessário o conhecimento das bases teóricas da prática, reconhecendo que a teoria tem origem na prática.

Destarte, um espaço que forneça condições para uma aprendizagem significativa gera mecanismos para que a ação educativa reflita no crescimento social. Os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física possuem funções, que conotam a importância da disciplina como constituidora de linguagem. “Diante do exposto, torna-se evidente que a função está diretamente relacionada com sua forma; portanto, a função é a atividade elementar de que a forma se reveste.” (SANTOS, 1985, p. 51). A Educação Física deve ser pautada a partir dos benefícios que traz ao desenvolvimento humano, para a sua formação física e intelectual. É uma linguagem, um conhecimento universal que deve ser apresentado e assimilado pelos discentes da escola.

A ausência dela inibe ao homem e a realidade o seu entendimento dentro de uma visão global (Coletivo de Autores, 1992). Logo, quando os espaços físicos não atendem as necessidades dos alunos, as aulas tornam-se cansativas, que acabam buscando suprir suas inquietações afetivas e motoras em espaços diversos. Conforme Kunz (1991, p. 184):

Pela integração do 'Pensar e Fazer', como processo permanente na Educação Física, haverá possibilidade de se realizarem, pelo Movimento, outras funções como, por exemplo, as funções criativas, comunicativa, explorativa do movimento. Este processo (...) deve também refletir sobre as relações sócio-políticas e os condicionantes históricos e culturais do esporte e do movimento humano em geral.

Os professores, então, não devem conceber uma simples quadra de esporte como único meio de suprir todas as carências, pois gerará a aplicação de aulas reprodutivas e tecnicistas, centradas na esportivização. Sendo assim, a Educação Física não pode restringir-se à prática de esportes.

3.1 Materiais Adequados e Espaços Físicos e sua importância nas aulas de Educação Física

O processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física é interdependente à infraestrutura que a escola apresenta. Como indica Bracht “a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência pode comprometer o trabalho do professor” (2003, p. 39). Corroborando isso Beltrame e Moura (2011, p. 04) apontam que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamentos humanos devem ser considerados prioritários no processo de elaboração do projeto.

Dessa forma, há a necessidade da valorização dos espaços das escolas, pois tanto suas estruturas físicas, quanto o uso dos mesmos não é imparcial. Entende-se como espaço escolar não somente um ambiente que abrigam livros, professores, alunos, etc., mas um lugar onde são realizadas atividades de aprendizagens.

Portanto, uma instituição de ensino é muito mais do que um espaço físico/material, é um ambiente que proporciona aprendizagem e relações sociais de formação de pessoal. Canestraro discorre sobre a necessidade do relevo dos espaços e materiais:

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula (2008, p. 05)

Conforme isso, nota-se que a aprendizagem não está limitada às quatro paredes de sala de aula. Por isso, é necessário investimento em infraestrutura adequada para que a Educação Física possibilite aos educandos atingirem resultados de acordo com suas necessidades biológicas, sociais e psicológicas. Enfatiza-se a importância da escola estar equipada com materiais adequados às aulas, assim como maior atenção à manutenção das quadras e dos equipamentos direcionados às aulas de Educação Física.

Como evidencia Damasio, (2008, p.08):

[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Os recursos correspondem aos elementos didáticos, utilizados como mecanismos de estímulo para a aprendizagem e participação efetiva dos alunos nas aulas. É imprescindível a oferta dos padrões mínimos de qualidade e condições de trabalho dignos, para que professores e alunos não sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem. Os espaços físicos, estimulam as experiências de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Esses espaços precisam ser atraentes, contemplando as relações de afetividade, pois o espaço físico é importante para o desenvolvimento do indivíduo, pois nele que os indivíduos movimentam-se, realizam atividades ao mesmo tempo e estabelece relações sociais.

O processo de ensino-aprendizagem pressupõe condições adequadas ao bem-estar dos professores e alunos, desta forma o espaço é um mecanismo facilitador para o desenvolvimento individual e coletivo dos mesmos, assim como estabelecimento de valores como a preservação e respeito aos espaços públicos. Conforme salientam Barros e Barros apud Marques (2008, p. 05):

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura.

Ao discorrer sobre a infraestrutura das escolas e suas condições Medeiros (2009) faz uma crítica às escolas quanto a limpeza, iluminação, e a saúde das crianças, quando aponta que “Ginásios e campos de jogos sujos, crianças mal nutridas, temperaturas extremas, iluminação deficiente, vestuário inadequado ou impróprio, prejudicam a situação de aprendizagem” (MEDEIROS, 2009, p. 06). A qualidade de vida deve ser presente em todos os espaços, principalmente nas escolas, por ser o meio no qual os indivíduos são instruídos para o convívio social e aprendem a ser ativos na sociedade. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem só se desenvolverá completamente quando o espaço em que se realiza possuir condições para que isto se efetive, haja visto que esse local é um cenário de debates, convívios sociais, reflexões, estudos, etc.

Em razão disto, a infraestrutura das escolas, a sua manutenção, segurança e organização, ou seja, uma instituição de ensino bem equipada e organizada que

possua espaços apropriados às aulas de Educação Física, influenciam desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos.

3.2 A Educação Física nas Escolas e sua relevância

A Educação Física escolar constitui-se de uma prática que colabora com o estudo, a comunicação, a cultura, o lazer, e a qualidade de vida. Quando bem orientada, evidencia sentimentos vivenciados, que resultam em construções positivas de relacionamentos. Nesta perspectiva as propostas pedagógicas para Educação Física, devem proporcionar situações de ensino e aprendizagem que envolvem os alunos em uma rede de possibilidades, com a promoção de momentos de tomada de decisões, com possibilidade de erros e acertos, tendo precaução e evitando situações de humilhação e/ou constrangimento. As aulas devem contemplar, através da escolha de conteúdo, as necessidades individuais, além de contribuir para a elaboração de uma postura positiva em relação às dificuldades em executar tarefas. Betti (2005, p. 34) ressalta que:

O objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

Compreende-se que os alunos devam aprender a conviver socialmente, entretanto, é necessário que ele internalize os elementos culturais e corporais que apresentam relevância em seu grupo social e conhecer as normas de convívio existentes nos diversos grupos dos quais participa. Dessarte, a Educação Física escolar é deveras importante, pois fornece às crianças oportunidades de vivenciar diferentes normas para exercício de atividades, organizações e ainda perceberem maneiras de cooperações e ações participativas, resultando em transformações dos alunos e de meio em que vive.

É impreterível que o ensino de Educação Física nas escolas assuma as tarefas que lhe concerne, estimulando os alunos a progredir, tornando-se cidadãos portadores de saberes necessários à sua vida em sociedade, capazes de interferir nos processos de construção social.

Objetivando a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, os professores de Educação Física precisam utilizar jogos, ofertando ações desafiantes,

para instigar respostas e estimular a criatividade, de maneira que conscientize os alunos da atividade proposta. Desse modo, tem-se o jogo como um fenômeno cultural, possuidor de elementos fundamentais que enriquecem as possibilidades de ensino. Nesta perspectiva Albuquerque et al. (2009, p.35) enfatiza alguns pontos a serem desenvolvidos nas aulas.

1. Atividades mais diversificadas: aquecimento, ginástica, alongamento, dança, atletismo, aulas teóricas, natação, jogos de mesa, corridas e abdominal;
2. Melhorias na estrutura física geral da escola: material e bebedouro;
3. Aulas mais organizadas, animadas e interessantes;
4. Melhorias na participação e interesse dos professores para ensinar, prática didático-pedagógica, planejamento e conteúdo.

Haja vista que é nos momentos de construção do conhecimento que as crianças compreendem a realidade, e entendem as relações de conflitos e poderes existentes na sociedade. Concebe-se os jogos como conteúdo que aborda a forma da criança se relacionar com mundo, de forma que ao construírem conhecimento, são criadas suas próprias linguagens, refletindo acerca da realidade vivida e não apenas a reproduzindo. Os jogos possuem muitas proporções ao compor um projeto pedagógico, pois despertam o interesse dos alunos. Possuem caráter interdisciplinar, eles têm sido apontados por muitos teóricos como um mecanismo para o aprendizado de conteúdos escolares. Canestraro (2008, p. 06) corrobora que:

Sem atividade prática e falta de material fica difícil o aluno aprender alguma prática esportiva; A indisciplina gera déficit no aprendizado, enquanto os alunos disciplinados sofrem prejuízo, uma vez que por conta da indisciplina, os conteúdos ficam defasados; Resistência do aluno de querer adquirir hábitos de boa convivência; De diversas formas, pois não se aprende só na teoria, mas sim com a prática; Interfere no desenvolvimento físico dos alunos que chegam na adolescência com muitos problemas motores. Fica evidente como os recursos materiais são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar.

É notável a existência de múltiplos benefícios ao bem-estar e a saúde devido às práticas de Educação Física, assim como o papel desempenhado no controle e prevenção de estresse nas crianças e adolescentes, pois sua prática proporciona aos alunos a oportunidade de liberar energias acumuladas e manifestar suas diversas formas de relação com o seu corpo, com os outros e com o ambiente. Para Souza (2013, p. 25):

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos.

O docente de Educação Física, deve compreender que esta disciplina dispõe de possibilidades para desenvolver os processos educativos tendo o corpo humano como objeto, que independe de verbas para seu bom funcionamento, tendo em vista que o seu uso adequado proporciona diversas melhorias ao indivíduo. De acordo com Barros e Barros apud Balbé (2008, p.04):

[...] o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude.

Por tanto, torna-se inquestionável a relevância da disciplina de Educação Física aos alunos, não obstante o seu pouco reconhecimento em relação às demais disciplinas, tem-se evidenciado o quanto esta disciplina, quando trabalhada de forma significativa e em espaços físicos apropriados, contribui para o crescimento individual e coletivo dos discentes, nos seus aspectos físicos e cognitivos, influenciando na aprendizagem das demais disciplinas. Por conseguinte é de extremamente relevante que os docentes trabalhem com mais dinâmica, de forma a envolver e estimular seus alunos, além de resgatar neles o interesse pela disciplina, independentemente do espaço físico da escola e dos materiais disponíveis.

4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA

A escola Unidade Integrada Isaías Fortes de Meneses é sediada no município de Chapadinha – MA, que está localizado na região Leste do Maranhão mais precisamente na microrregião do Baixo Parnaíba, e tem população estimada em 79 mil habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A referida escola está situada na Rua Francisco Ribeiro de Aguiar S/N bairro da Tijela, e faz parte da rede pública municipal de ensino, sendo esta pertencente ao quadro de escolas da zona urbana, atendendo assim alunos da educação básica dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, compreendidos do primeiro ao quinto ano no turno matutino e do sexto ao nono ano no turno vespertino, e também alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos EJA no turno noturno, sendo estes pertencentes não só ao bairro sede como também dos bairros vizinhos.



Fig. 1 – Mapa Município de Chapadinha.
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chapadinha>

Em sua estrutura a escola dispõe de 08 (oito) salas de aula, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala dos professores, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cantina e 02 (dois) banheiros, 01 (um) pátio centralizado que dá acesso a todas as salas e 01 (uma) área de vivência de frente ao seu portão de entrada. Em seu quadro docente todos os seus professores possuem graduação, bem como os profissionais administrativos, zelando sempre pela excelência.

A escola tem uma grande e bonita história no fazer educacional. Teve seu início quando, na época, o prefeito municipal Isaías Fortes de Menezes resolveu construir na então comunidade da Tijela uma escola para que as crianças do bairro não precisassem se locomover a bairros distantes para ter acesso à educação, anos depois passou por uma reforma e ampliação podendo assim atender a sua clientela atual.

Tendo em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o objetivo central de formar cidadãos dentro de uma perspectiva libertadora, autônoma, reflexiva e consciente, visando valorizar os aspectos pertinentes à formação do cidadão.

5. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa, do ponto de vista da sua natureza, caracteriza-se como uma pesquisa básica, haja vista que visa analisar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 6º (sexto) ano nas aulas de Educação Física da escola Isaias Fortes de Meneses. No que tange os seus objetivos classifica-se como exploratória e descritiva, pois visa explorar e descrever os fatos desta determinada realidade, baseados no do levantamento bibliográfico, da observação, registros e análise de dados. Como aponta Gil (2007, p. 17):

(...) pesquisa é procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Em relação à sua abordagem é caracterizada como pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de livros, artigos, teses e dissertações relacionadas à questão central do estudo, e como pesquisa de campo apontada por André (1998) como mecanismo de descoberta de novos conceitos e percepções da realidade estudada, ela se efetuará através da observação da escola acima citada, das práticas dos professores da referida disciplina e da coleta de dados. Quanto à abordagem do problema a pesquisa possui caráter qualitativo, pois esse tipo de pesquisa objetiva.

Compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalha com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana (MINAYO, 1994, p. 24).

A escolha deste tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de uma melhor compreensão da realidade investigada. Para Molina Neto (1999) a pesquisa qualitativa constitui-se de procedimentos que objetivam descrever, explicar, interpretar e compreender as representações e os significados que um grupo delimitado atribui às suas ações diárias. Nela o pesquisador é tanto sujeito quanto objeto de sua pesquisa, conforme ressalta Mynayo (2007, p.58) “O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.” A pesquisa tem como lócus a escola Unidade Integrada Isaias Fortes de Meneses, pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Chapadinha – MA, e

que atende à alunos do sexto ao nono ano dos anos finais do Ensino Fundamental e da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A coleta de dados se deu através de questionários direcionados ao professor de Educação Física da escola e à gestora, para melhor esclarecimento sobre a realidade educacional. Estes questionários foram formados por questões abertas para que através das respostas dadas possa se chegar ao entendimento da problemática e dos objetivos propostos. Após esta etapa, foi feita a análise e descrição destes dados.

Para um melhor desempenho da referida pesquisa buscou-se um planejamento prévio afim de alcançar os prazos pré-estabelecidos, e dessa forma resultasse em um bom desenvolvimento. Abaixo segue o cronograma de execução da pesquisa.

ATIVIDADE	MÊS				
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolha do tema	X				
Delimitação dos objetivos	X	X			
Visita ao lócus da pesquisa			X	X	
Observação do lócus da pesquisa			X	X	
Levantamento bibliográfica			X	X	
Aplicação dos questionários				X	
Análise dos questionários				X	X

5.1 Análise e discussão dos dados

A fim de uma análise de forma efetiva e para uma melhor discussão acerca dos dados colhidos, fez-se nesta pesquisa um trabalho que deu-se início na elaboração de questionários a serem aplicados aos envolvidos, baseados nos objetivos desta pesquisa e nos aspectos que se apresentam relevantes para o estudo. Já na segunda parte que consiste na análise das respostas, onde questões teóricas e os dados coletados se aproximaram, teve-se o subsídio que serviu para uma melhor conclusão sobre o que de fato propomos.

Esses questionários que continham questões onde através de suas respostas teve-se o suporte necessário para uma reflexão acerca de teoria e prática, facilitaram nosso estudo e nos deram resultados satisfatórios.

Ora, ressalta-se aqui que todos os sujeitos envolvidos foram consultados e convidados previamente a participarem desta pesquisa respondendo aos questionários. Neste momento foi lhes exposto o cunho desta pesquisa e como esta seria benéfica para que tanto para a escola nas pessoas do professor, gestor e alunos, quanto para que o município pudessem repensar a importância da disciplina de Educação Física na escola.

5.2 Análise de questionário aplicado ao professor

Ora, aqui busca-se o entendimento sobre as respostas dadas pelo professor. De acordo com Molina Neto (1997) entender a formação e prática dos professores significa examiná-las sob o olhar da cultura docente que consiste enxergar, além das particularidades do currículo de formação inicial e dos programas de formação continuada, outros elementos como a experiência construída pelos professores, sua prática cotidiana nas escolas, o conhecimento construído nesses momentos e nesta prática, o processo de formação e as crenças que apresentam. Ressalta-se que o professor da referida escola possui formação específica na área e está a serviço da Secretaria Municipal de Educação de Chapadinha – SEMED, onde coordena atividades e dá suporte a outros profissionais que as escolas contratam para suprir a carência de profissionais na área, estando então este profissional apto a esclarecer muitos pontos

acerca de sua prática dentro desta escola. Neste momento vamos identificar suas respostas apenas como “professor”.

Iniciamos com o professor o questionando como funcionam as aulas de Educação Física e a prática de atividades físicas na escola, onde o mesmo nos respondeu:

As aulas não funcionam. Somente, na época dos jogos escolares alunos são convocados a formar um time para representar. (Professor)

Esta resposta nos traz uma constatação que se faz preocupante e expõe que esta disciplina está esquecida mesmo sendo obrigatória dentro do currículo escolar da educação básica, o que remete à perspectiva de Bracht (2005) no que se trata da ideia associada à Educação Física com um caráter da “esportivização e da aptidão física” que está implícito nessa prática. Estes eventos que deveriam ser apenas uma culminância das práticas esportivas, acabam por vezes sendo a única forma de praticar o esporte dentro da escola, e ainda assim, sendo praticada por uma minoria significativa de alunos.

Seguimos o questionário onde na segunda pergunta o indagamos sobre quais as dificuldades para se ter um bom andamento das aulas e das práticas de atividades físicas na escola? E o professor respondeu da seguinte maneira :

A falta de material específico e a falta de espaço físico apropriado, (Professor)

Esta resposta corrobora o que foi escrito nos capítulos anteriores, evidenciado por autores como MEDEIROS (2009), BRACHT (2005) e DAMASIO (2008), estas dificuldades são encontradas em todo Brasil, tanto a falta de material quanto a de estrutura de espaço dificultam a prática do professor e são neste sentido, fator preponderante para uma limitação nesta prática refletindo num péssimo rendimento deste em suas atividades. Reforçando o que o autor Marcellino (1999, p. 83) afirma:

Para que esses subsídios façam parte do conteúdo programático do professor de Educação Física Escolar, necessário se faz que ele compreenda a importância que a atividade física oferece na formação humana, para que, a partir dessa conscientização, possa renovar sua prática com variações nas atividades físicas propostas.

Como a falta desta disciplina durante todo o ano letivo influencia no seu desempenho quando se faz necessário um treinamento dos alunos para os jogos? Esta foi a terceira e última indagação do questionário e para essa questão obtivemos a seguinte resposta:

Influencia de forma negativa, os alunos tem pouco rendimento e aproveitamento, há falta de preparo físico, o que compromete o bom desempenho deles e meu. (Professor)

Esta resposta remete ao descaso para com a disciplina de Educação Física, pois quando ela não é ofertada prejudica o aluno. De acordo com essa informação, vale ressaltar o que aponta Gallardo et. al. (1998, p. 49) no que diz respeito ao professor:

(...) o método deve expressar também uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social colocam as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora (...)

O próprio profissional reconhece falhas na sua prática, justificadas pela falta tanto de materiais quanto espaço físico apropriado na própria escola e falta de aulas de educação física constante, o que destoa dos subsídios apontados por Kunz, (2003) necessários ao docente para promover o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Observa-se através das respostas dadas um certo descontentamento por parte do professor quanto as dificuldades que este encontra para desempenhar suas atividades, mesmo estas ainda contendo métodos tradicionais e englobando apenas um esporte.

Ressalta-se aqui a necessidade do professor buscar formas de burlar estas dificuldades e tentar novas práticas buscando o espaço que lhe é oferecido, como discorre Albuquerque (2009), preocupando-se também em utilizar as outras áreas que envolvem a Educação Física como a simples ginástica e a dança.

5.2 Análise dos questionários aplicados aos alunos

Ora, aqui ressaltamos que todos os alunos envolvidos terão suas respostas descritas e seguidas da palavra “Aluno” seguida das letras “A, B e C”, para uma melhor identificação e entendimento acerca de que que estamos tratando.

Antes de dar início às respostas dadas pelos alunos, a título de informação é interessante que se entenda que os alunos foram escolhidos de forma aleatória, porém estes são pertencentes ao grupo que participou das atividades desenvolvidas pelo professor de Educação Física.

Iniciamos o questionário aplicado aos alunos os perguntando primeiramente, o que eles gostavam de vivenciar nas aulas de Educação Física, e os mesmos nos responderam:

Os momentos que estamos nessa aula são bons, mesmo que não tenha aula toda semana quando tem a gente se diverte. (Aluno A)

Eu gosto de poder jogar, correr e das competições. (Aluno B)

Eu gosto de poder treinar e jogar contra outros times. (Aluno C)

Questionamos também se estes alunos consideram as aulas de Educação Física importantes e porque, para tal indagação obtivemos as seguintes respostas:

São muito importante, elas ajudam na saúde e no nosso preparo. (Aluno A)

Eu acho importante por que elas ensinam os esportes e como devemos praticar eles da forma certa. (Aluno B)

São muito importante, pois é nelas que a gente aprende muita coisa, como correr, jogar e respeitar. (Aluno C)

Na terceira questão aplicada aos alunos, buscamos entender o que eles entendem sobre o conceito desta disciplina e os perguntamos “O que é Educação Física pra você?”, e estes responderam:

Pra mim Educação Física é onde aprendemos a praticar vários esportes, futebol, vôlei, basquete, futsal. (Aluno A)

Não é só a questão de praticar ou jogar, tem a consciência do perder e ganhar, e saber que é um esporte coletivo. (Aluno B)

Educação Física é a aula onde aprendemos sobre como usar nosso corpo pra correr, pular e até jogar. (Aluno C)

No intuito de compreender como se dá a relação dos alunos entre sí, questionamos a eles se as aulas de Educação Física os aproximam de seus colegas, para tal pergunta eles responderam:

Sim, quando estamos jogando nós lutamos um pelo outro pelo mesmo objetivo. (Aluno A)

Sim, eu me sinto bem nas aulas, principalmente quando meus amigos estão. (Aluno B)

Aproximam sim, as vezes a gente cria muitas amizades nas aulas. (Aluno C)

Para última questão relacionada aos alunos, questionamos a eles “Você gosta das aulas de Educação Física? Por que?”, e fomos respondidos da seguinte forma:

Gosto, por que ela pode me dar a oportunidade de ter um futuro no esporte, basta eu me dedicar. (Aluno A)

Gosto muito, por que nelas eu posso praticar os esportes que eu gosto, futebol, futsal. (Aluno B)

Eu gosto sim, porque não é aquela aula com caderno e livro, a gente se diverte mais. (Aluno C)

Ao finalizar os questionários aplicados aos alunos e baseados em suas respostas e observando também as respostas dadas pelo professor podemos constatar que os alunos são os que mais perdem em não ter a oportunidade de ter estes conteúdos aplicados em seu processo de ensino-aprendizagem.

Embora seu ensino seja obrigatório e previsto por lei a disciplina de Educação Física encontra-se defasada nesta escola, os alunos não possuem perspectiva de melhora com relação a isso, a falta de espaço e matérias reforçados pela própria falta de um professor que de fato seja exclusivo da escola implica na pouca participação do alunado da escola nos eventos esportivos, onde nestes encontra-se a única oportunidade de se praticar esportes.

Nota-se que os alunos entendem a importância desta disciplina e demonstram inclusive satisfação em participar quando se tem oportunidade. Através das respostas dadas pelos mesmos podemos perceber que nas oportunidades que estes tem de se encontrar para a prática de esportes eles procuram aproveitar ao máximo, seja para participar de competições seja para reforçar seus laços de amizade, tendo por parte de alguns inclusive a vontade de ascender socialmente através do esporte.

Entretanto, mesmo com todas as contribuições, embora que escassas, entende-se que a falta do ensino dos conteúdos de Educação Física acabam deixando em defasagem estes alunos que por vezes poderiam buscar nesta disciplina uma

oportunidade de um futuro profissional, prejudicando-os assim não cumprindo assim um dos objetivos da escola que é promover uma educação libertadora capaz de formar cidadãos cientes de seu papel social.

5.3 Análise de questionário aplicado ao gestor

Antes de iniciarmos a análise dos dados recolhidos através das respostas dadas pelo gestor da escola *locus* da pesquisa faz-se necessário

Ao gestor iniciamos questionando sobre se a escola oferece a disciplina de Educação Física, este nos respondeu:

A escola não ofereceu a disciplina este ano, embora nos anos anteriores tenha sido oferecida.

A partir desta afirmação é notável o não cumprimento do que é assegurado pela LDB (1996) quanto à disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório, o que denota um descaso não só com esta disciplina quanto aos alunos que vão ficar sem ter este conteúdo durante o ano letivo.

Seguindo o questionário perguntamos ainda se o professor que leciona esta disciplina possui formação na área?

A escola não possui professor formado na área de educação física, geralmente são professores de outras áreas que dão esta disciplina para completar a carga horaria.

Esta resposta remete a outro problema enfrentado não só pela escola em questão que é a falta de um professor que possua graduação específica em Educação Física, haja vista que a disciplina não conta com professores habilitados na área, o que é imprescindível para um bom desempenho desta disciplina no contexto escolar.

Para terceira questão indagamos acerca de como é a oferta desta disciplina na escola”, para tanto, o gestor nos respondeu:

A escola não possui um professor próprio, é um profissional pra algumas escolas, mas para as aulas práticas, como não existe o professor para a teoria a disciplina não é ofertada, não temos o profissional especializado, quando se tem algo que precise de treino, algum professor se prontifica, parentes de alunos ou até mesmo o vigia da escola.

Para Esteves (1995), “ainda que os futuros professores estejam bem preparados no que se refere aos conteúdos com os quais trabalharão nas escolas, falta-lhes a compreensão sobre a importância do seu papel na organização do trabalho pedagógico” isso reforça que, se mesmo graduados na área de Educação Física

possuem dificuldades e precisam constantemente de preparação para lecionar, quem não está habilitado não possui condições necessárias à essa prática e acaba por comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. Finalizando o questionário aplicado ao gestor, indagamos se a escola possui espaço físico para a prática das atividades relacionadas a esta disciplina, para essa questão o gestor nos respondeu:

Na realidade a escola possui um espaço, mas não é apropriado para que sejam realizadas as prática esportivas, quando precisamos utilizamos o ginásio municipal

A partir desta resposta, destaca-se o que afirma Brancht (2003) “que a ausência de espaço físico, de materiais e equipamentos para as aulas de Educação Física nas escolas compromete o alcance do trabalho pedagógico e dificulta o processo de ensino-aprendizagem”.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa é uma contribuição para docentes, acadêmicos e as instituições de ensino quando procederem no planejamento estratégico de políticas públicas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. A escola é uma estrutura constituída de espaço que, na maioria das vezes, afloram as relações sociais. Desta forma, buscou-se identificar e refletir sobre os fatores e as condições materiais que afetam de forma significativa o trabalho pedagógico da Educação Física.

Conforme já foi dito acredita-se que as condições das instalações, o material didático e o espaço físico influenciam de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Nesse sentido, o esforço do professor, caso não encontre espaços e condições materiais que contribuam para a concretização e realização de seu plano de trabalho. Portanto, uma escola sem qualquer espaço, estrutura física, e pedagógicas pode contribuir para que o aluno esqueça ou mesmo desvalorize a Educação Física dentro da escola, resultando na ideia de que esta atividade não faz falta para sua formação no processo de conhecimento e desenvolvimento humano.

Da pesquisa e a partir do levantamento bibliográfico foi percebido, a desvalorização da disciplina e como isso influencia negativamente no processo de ensino-aprendizagem. A diversificação dos espaços dentro da escola, objetivando o melhor atendimento as diversas situações, devem ser considerados. Foram utilizados questionários com os professores, alunos e gestor na escola Isaias Fortes de Meneses para com isso indicar aspectos das realidades e particularidades da escola e do ensino nas aulas da disciplina. A partir disto, notou-se a falta de infraestrutura adequada à prática das aulas de educação física, a insuficiência de materiais destinados a ela, a falta de profissionais habilitados a lecionarem e um mais grave a retirada da disciplina por um ano letivo.

Evidencia-se desta forma, a necessidade de estudos e medidas para reforçar a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento físico e c3gnito dos alunos, bem como a valoriza33o da disciplina e dos profissionais que lecionam, pois a aus4ncia e insufici4ncia da mesma compromete o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, ressalta-se a import4ncia de uma pr4tica cotidiana de supera33o entre os professores e da escola a fim de enaltecer a necessidade de um espa3o f3sico b4sico

para o uso da Educação Física e uma atenção destinada a ela de forma a contemplar os requisitos para o seu desenvolvimento.

Sendo uma das funções sociais da escola promover uma educação libertadora onde os alunos devem ao fim de sua vida escolar tornassem-se cidadãos conscientes de seu papel em sociedade. Conclui-se, portanto, que a falta de oferta da disciplina pela escola prejudica os alunos que por não terem acesso aos conteúdos através das aulas tem sua educação defasada neste sentido, pondo em risco seu aprendizado a cerca da disciplina Educação Física e influenciando de forma negativa em seu processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. **A etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1998.
- BATISTA, L. C. **Educação física no ensino fundamental**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001. pg.104 CARVALHO, M. J. F.;
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 7.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1988.
- _____. **Constituição (1937) Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em < [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/) >. Acesso em 21 dez. 2017.
- CHAPADINHA. **Projeto Político Pedagógico**. Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho. Chapadinha – MA. 2015.
- DAMAZIO, M,S.; PAIVA, M, F. **O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão**. Pensar a prática, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Unijuí, 2003
- MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.
- MINAYO, M. C.. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.
- MOLINA NETO, V.. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. 90 (Orgs.). *Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS/Sulina, 1999.
- Santos, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SOARES, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. v.11, n.3 p. 200. 2009.

SOARES, Carmen L. et al (Coletivo de autores) **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. **A dialética materialista e a prática social**. Revista Movimento, Porto Alegre, RS, v. 12, n. 02, p. 121-142, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário aplicado ao Gestor

1 - A Escola Oferece a disciplina de educação física?

2 - O professor que leciona esta disciplina possui formação na área?

3 - Como é a oferta desta disciplina na escola?

4 - A escola possui espaço físico para a prática das atividades relacionadas a esta disciplina?

Apêndice B - Questionário aplicado ao aluno da escola

1 - O que você gosta de vivenciar nas aulas de educação física?

2 - Você considera as aulas de educação física importante? Por que?

3 - O que é educação física pra você?

4 - As aulas de educação física aproxima você de seus colegas?

5 - Você gosta das aulas de educação física? Por que?

Apêndice C - Questionário aplicado ao Professor

1 - Como funcionam as aulas de Educação Física e a prática de atividades físicas na escola?

2 - Quais as dificuldades para se ter um bom andamento das aulas e das práticas de atividades físicas na escola?

3 - Como a falta desta disciplina durante todo o ano letivo influencia no seu desempenho quando se faz necessário um treinamento dos alunos para os jogos?
